
EDITORIAL

O momento grave vivido pelas Instituições Federais de Ensino Superior e, em particular pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), nos leva a algumas reflexões que julgo de suma importância.

Reconhecidamente a UFSC é motivo de orgulho para o Estado de Santa Catarina sendo uma das melhores universidades do país. E queremos mantê-la assim! Mas suas instalações e laboratórios, a titulação de seu corpo docente e a experiência acumulada em décadas de trabalho correm agora o risco de uma rápida deterioração, em consequência da atual política do governo federal. Por que destruí-la? Por que perdê-los ?

Devemos lembrar que um professor universitário necessita de um razoável padrão de vida para manter o alto nível que se espera de seu trabalho. No entanto, os salários dos professores e servidores técnicos administrativos da UFSC (e demais universidades do País) não têm reajuste há mais de 40 meses e precisariam de uma atualização para recuperar o seu poder de compra do passado. A recuperação dos salários não diz respeito apenas a nossas angústias pessoais, mas é também uma exigência de mercado: a Universidade necessita de competitividade salarial para evitar a debandada de seus melhores cérebros e ser capaz de continuar contratando bons professores.

Porém, o governo federal, de maneira irresponsável, está desviando os recursos das universidades públicas para as instituições privadas. Não somos contra a existência destas outras instituições, mas só as universidades públicas conseguem oferecer ensino gratuito de qualidade, realizar pesquisa científica e tecnológica para o desenvolvimento e ainda prestar serviços essenciais à população, como no caso do atendimento em seus hospitais. As universidades particulares, além de cobrar uma alta mensalidade dos alunos, não realizam pesquisa básica, não contribuem para o desenvolvimento tecnológico e nem prestam serviços à comunidade.

Um país que abre mão da universidade pública é um país condenado ao atraso, sem condições de competir num mundo globalizado. Não é esse o futuro que desejamos para nossa sociedade.

Com o objetivo de reverter esta política de desmantelamento das universidades públicas e do sistema de Pós-Graduação do País, os professores universitários tem como último recurso a greve. Tentamos o diálogo, tentamos o convencimento e temos tentado sempre o caminho da razão. Nos responderam apenas com desinteresse e autoritarismo. Então não tivemos alternativa. Lamentamos os contratemplos que a greve possa causar a nossos estudantes e a suas famílias. Como em outras ocasiões, faremos o impossível para minorar os prejuízos. Nós não fomos para casa, estamos batalhando diariamente por esta causa que também é de toda a sociedade.

Portanto, convocamos a todos para que exerçam a sua cidadania defendendo a universidade pública e repudiando de forma veemente a destruição da educação pública deste País.

Prof. Carlos Alberto Kuhnen
Diretor do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas / UFSC